

O profeta Amós declara de forma drástica: **“Sucederá algum mal à cidade, sem que o Senhor o tenha feito?”** (Amós 3.6). Algo semelhante está escrito em Isaías 45.5a e 7: **“Eu sou o Senhor... Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas”**. Ficamos muito admirados ao perceber que Deus se apresenta como causador de desastres, desgraças, calamidades e epidemias. Existem as duas formas de Deus agir: Ele causa o mal ou permite que ele aconteça (veja o ponto 5). Em qualquer um dos casos, agindo de forma ativa ou passiva, Deus continua soberano sobre todas as coisas.

5. Existe mais um poder neste mundo

Desde que o pecado está no mundo, o diabo adquiriu tanta influência que é chamado por Jesus de **“príncipe deste mundo”** (João 12.31; 14.30). Paulo até diz que ele é **“o deus deste século”** (2 Coríntios 4.4). Ele é o Maligno (Efésios 6.16), o pai da mentira (João 8.44), mas não é onisciente nem onipotente. Mesmo assim, a ele foi concedido certo poder, que usa para enganar e seduzir as pessoas, para disseminar o ódio e a inimizade e até para causar guerras. Em Jó 1.12 lemos, porém, que ele só pode atuar dentro dos limites estabelecidos por Deus. Ele foi derrotado pela morte de Jesus na cruz. Jesus Cristo tem poder sobre o diabo e sobre todos os demônios (João 14.30; Lucas 7.21). É muito bom saber que nenhum poder pode nos separar do nosso Senhor e Deus, e que, por isso, temos um refúgio seguro: **“Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio”** (Salmo 91.2).

6. O homem como causador

Já que Deus nos equipou com uma vontade livre, somos capazes de executar diversas ações, que podem ser boas, mas, infelizmente, também podem ser más. Muitas vezes, ditadores e soberanos provocaram sofrimento inimaginável a este mundo, especialmente pelas guerras que começaram.

7. Como Deus fala conosco hoje?

Deus não faz nada de forma aleatória. Para tudo o que faz ou deixa de fazer, Ele tem Seus motivos. Muitas vezes Ele

anuncia antecipadamente quando vai mandar algum juízo, permitindo-nos a chance de dar meia volta: **“Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”** (Amós 3.7). Ele fez isso antes do Dilúvio (Gênesis 6.7) ou diante da destruição de Sodoma e Gomorra (Gênesis 18).

Em Hebreus 1.1-2 está escrito: **“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho (Jesus Cristo)”**. Hoje Deus também fala pessoalmente a cada um de nós por meio de Seu Filho Jesus Cristo.

Se quisermos entender a crise do Corona, precisamos nos voltar a Jesus, de quem está escrito em Lucas 24.45: **“Então Ihesus abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”**. Jesus nos conduz às Escrituras, que Ele ilumina e esclarece através do Espírito Santo. Essa perspectiva baseada na Bíblia nos poupará de seguir aos muitos profetas autodeclarados, que são falsos profetas.

Assim, depois de todas essas considerações, temos todo o direito de questionar se a pandemia do Corona veio sobre o mundo por mero acaso ou se Deus foi quem a mandou. Excluir a Deus desse assunto seria a solução absolutamente errada. Estamos sendo confrontados diretamente com Seu agir neste mundo, mas temos dificuldades de encaixar os fatos.

Diante do que foi exposto até aqui, podemos derivar quatro respostas sobre a pandemia do Corona:

- Ela nos revela o quanto a vida é frágil e passageira e expõe o gemido da Criação (Romanos 8.21-22). Deus quer que sejamos humildes e andemos com Ele (Miquéias 6.8).
- Ela é juízo de Deus sobre um mundo ímpio. Deus nos chama ao arrependimento (Apocalipse 3.19b).
- Ela é um chamado de Deus para que busquemos salvação em Jesus e não caiamos na condenação eterna (Hebreus 9.27).
- Ela é um sinal da iminente volta de Jesus. Ele nos disse que Sua volta seria precedida por sinais, as **“dores do parto”** (Mateus 24.8).



Isso nos leva à conclusão de que esses quatro aspectos devem ser considerados na explicação da pandemia.

8. Qual a mensagem de Deus a nós?

O que aprendemos com a crise do Corona? Em primeiro lugar, percebemos todo o nosso desamparo. Temos que admitir nossas limitações, mesmo com todos os recursos tecnológicos disponíveis. Podemos ver que a pandemia alcançou o mundo todo. Nenhum país, nenhum grupo social foi poupado – o vírus com suas consequências afetou cristãos e ateus, muçulmanos e hindus, jovens e velhos, pobres e ricos, pessoas saudáveis e pessoas doentes. A pandemia afetou a todos!

Se Deus fala de forma tão universal a cada um de nós, temos que nos perguntar: existe alguma mensagem que seja válida para cada um dos habitantes do globo? A Bíblia responde a essa questão de uma forma muito clara e irrefutável:

- **“Acaso, tenho eu prazer na morte do ímpio? – diz o Senhor Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?”** (Ezequiel 18.23).
- **“Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”** (1 Timóteo 2.4).
- **“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados”** (Atos 3.19).

Em seu artigo **“Medo do vírus?”**, **Manfred Röseler** compara o Covid-19 com um vírus muito mais traiçoeiro – que é o

pecado. O vírus chamado pecado não leva apenas à morte física, mas à morte espiritual eterna (no inferno). A Bíblia também nos adverte antecipadamente sobre essa catástrofe (Apocalipse 21.8), de forma que ninguém seja surpreendido por ela.

Deus é o amor em Pessoa (1 João 4.16) e por isso Ele quer nos curar e salvar sem distinguir quem somos ou o que fazemos. Pela morte e ressurreição de Jesus temos o remédio contra o vírus do pecado. A mensagem que salva da morte eterna é simples e breve: **“Quem crê no Filho (de Deus) tem a vida eterna”** (João 3.36).

Confesse a Jesus todos os seus pecados, todos os erros e enganos da sua vida, especialmente por ter vivido sem se importar com Ele! E peça que Ele entre em seu coração. Então, você estará curado do vírus do pecado e terá a vida eterna no céu.

No folheto **“Como Chegar ao Céu?”** explico a forma prática de fazer isso (<https://wernergitt.de/ceu>).

Werner Gitt
Ph.D. em Engenharia
Diretor e Professor Emérito

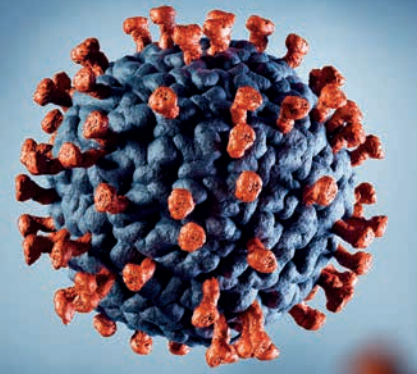


Titulo da edição original: Was hat Corona mit Gott zu tun?
Site do autor: www.wernergitt.de
Tradução para o Português (brasileiro): Traudi Federolf

Photo credits: front page: © artgorov3@gmail - stock.adobe.com; © narvikk - istockphoto.com; page 2: © Anton - stock.adobe.com; pages 3-5: © peterschreiber.media - stock.adobe.com; page 6: © Paopano - stock.adobe.com; page: 9: © Benjamin Haas - stock.adobe.com

Publisher: Bruderhand-Medien
Am Hofe 2, 29342 Wienhausen, Germany
E-Mail: info@bruderhand.de; Homepage: bruderhand.de

Nr. 143-10 – Brasilianisch/Brazilian – 1st edition 2020



O que o
Corona
tem a ver com Deus?



Werner Gitt

O que o Corona tem a ver com Deus?

Nunca alguma doença tinha deixado o mundo de joelhos como o Corona fez no começo de 2020, quando esse vírus paralisou toda a vida pública. Lockdown, cancelamento de eventos, universidades e escolas fechadas. Jogos de futebol diante de arquibancadas vazias. Cultos proibidos – isso não ocorreu nem em tempos de guerra.

Uma sociedade altamente móvel, onde todos os dias 130.000 aviões, transportando 12 milhões de passageiros, conectavam os continentes, repentinamente entrou em modo de espera. A intervenção foi tão drástica que acabou afetando cada um dos habitantes do globo. O ímpeto com que a humanidade foi tomada de assalto conseguiu colocar de lado até os debates sobre o clima.

A pandemia do Corona também desencadeou uma crise financeira e econômica imprevisível, cujas dimensões ainda nem podem ser avaliadas.

Lothar H. Wieler, microbiologista e presidente do Instituto Robert Koch de Berlim, manifestou-se acerca da crise do Corona em um programa no canal ZDF no dia 14 de abril de 2020: “Nunca houve uma pandemia assim. Não temos um manual que nos diga como agir. Essa é uma doença nova”. Percebemos todo o seu desamparo diante da realidade.

Todos procuram por uma explicação para esta pandemia. Mas parece que ninguém é capaz dá-la.

Assim, voltamo-nos para a Bíblia: – o que Deus, em Sua Palavra, tem a dizer sobre tudo isso?

1. Vivemos num mundo caído

Vivemos em um mundo que apresenta cem por cento de índice de mortalidade. Aqui tudo é transitório e passageiro. Existem mais de 20 milhões de venenos conhecidos. A peçonha das serpentes tem uma composição química tão complexa que os melhores cientistas não conseguem sintetizar sua fórmula. Quem se dispuser a interpretar este mundo com todas as suas coisas ruins e negativas, ignorando a queda em pecado no princípio da história da humanidade, sempre acabará chegando a conclusões falhas. Todas as tentativas de construir um paraíso aqui na terra deram errado. A razão é o pecado com sua consequência: **“O salário do pecado é a morte!”** (Romanos 6.23). É por isso que existem no mundo tantas guerras, tanto ódio, tantas doenças e a morte. Nestes tempos de Corona ficamos bem conscientes dessa realidade.

2. Na opinião da maioria, Deus não tem nada a ver com o Corona

Hoje é comum pregar apenas sobre o amor de Deus. Os juízos divinos são deixados de lado. Mas a Bíblia nos mostra, por exemplo, que o Dilúvio, que matou milhões de pessoas, foi provocado por Deus, assim como a destruição de Sodoma e Gomorra ou a dispersão do povo de Israel pelo mundo. O Novo Testamento relata que haverá os terríveis juízos das trombetas e das taças (Apocalipse 8 a 11 e 16). Serão juízos

como a humanidade jamais os experimentou em toda a sua História. E o causador também é mencionado: o próprio Deus (Apocalipse 8.1 e 16.1).

E na questão do Corona, será que podemos colocar Deus simplesmente de lado? Será que podemos esquecer que Deus manda juízos, do mesmo modo como o fazem muitos políticos e líderes religiosos que ignoram a Deus quando se posicionam sobre alguma catástrofe? Representando essa maneira de pensar lembro as palavras do bispo alemão *Gerhard Feige*. Ele citou “a mais recente declaração conjunta das igrejas católica, luterana e ortodoxa da Alemanha”, que afirma: “A doença não é um castigo de Deus – não é castigo para o indivíduo nem para a sociedade como um todo, não é punição para nações ou continentes ou até para toda a humanidade. Enfermidades fazem parte da natureza humana porque somos seres frágeis e vulneráveis”.

O mesmo Deus que conta cada fio de cabelo na nossa cabeça (Mateus 10.30) e que, conforme o Salmo 147.4, dá nome a cada uma das incontáveis estrelas (10 elevado à 25ª potência) está sendo ignorado diante de uma pandemia mundial como a que está sendo causada pelo coronavírus. Ou será que vamos agir com a arrogância de Nietzsche, declarando que Deus está morto?

Nada é mais urgente do que dar ouvidos às afirmações da Bíblia, pois é só a partir da Palavra de Deus que conseguiremos avaliar corretamente o que está acontecendo.

Quando enfrentamos secas e enchentes, será que alguma vez levamos a sério o que está escrito em Jó 12.15: **“Se Deus retém as águas, elas secam; se as larga, devastam a terra”?**

3. O Deus esquecido

Diante dos fatos e nesse contexto, analisemos a situação na Alemanha, que não é muito diferente daquela da maioria dos países do mundo. No ano de 2019 houve 100.000 abortos – e, segundo a Bíblia, isso é assassinato. A verdade bíblica acerca do relato da Criação do mundo foi substituída de forma geral e irrestrita pela teoria da evolução, que não se sustenta cientificamente. Será que nos damos conta do que fizemos? Ao rejeitar a Palavra de Deus ou declarar sem valor o que a Bíblia diz, chamamos Deus de mentiroso. A discussão climática assume contornos de religião, uma falsa religião. Com os “casamentos homoafetivos”, sancionados oficialmente, desobedecemos a um claro mandamento divino. Por ocasião do vigésimo aniversário da reunificação alemã, o ex-presidente *Christian Wulff* declarou: “O islã pertence à Alemanha!”. Com declarações deploráveis como essa, escancaramos voluntariamente as portas do país para o islã. Mas todo o antagonismo do islã ao cristianismo fica evidenciado na sua postura absolutamente contrária à cruz. No Corão os infiéis – que na visão islâmica são todos os cristãos, judeus e ateus –, são considerados as piores criaturas, inferiores até aos animais (Sura 8.57; 98.6). Quem contribuir para que o islã faça parte da Alemanha ajudará a torná-la islâmica.

A lista de erros cometidos pela nossa geração poderia continuar indefinidamente. Agimos como se Deus nem existisse. Ou então construímos para nós mesmos um deus de contos de fadas – um deus que não é responsável por mais nada. Tornamo-nos um país ímpio. Se realizássemos uma pesquisa num espaço público, perguntando: “Você crê em Jesus Cristo? Acredita nele como Senhor que foi crucificado e ressuscitou?”

Você entregou sua vida a Ele numa decisão consciente?”, quantos responderiam “sim”? Certamente poucos!

Deus deveria silenciar diante de tudo isso? Em Gálatas 6.7 está escrito: **“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará”.**

4. O Corona tem muito a ver com Deus!

Diante das afirmações do ponto 3, vejamos o que Deus revelou ao rei Salomão: **“Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo; se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”** (2 Crônicas 7.13-14).

Aqui Deus nos mostra que, em todas as circunstâncias, é Ele quem está atuando e agindo. É Ele que retém a chuva, que traz uma praga de gafanhotos sobre a terra, que permite queimadas e tsunamis de grandes proporções. E é Ele quem manda uma peste como o Corona. Portanto, o **Corona tem tudo a ver com Deus!**

Podemos tentar explicar o que vemos e experimentamos cientificamente, devido a falhas humanas ou atribuir tudo ao acaso. Mas estaremos tão errados quanto querer atribuir à meteorologia a estiagem de três anos e meio no tempo de Elias (Tiago 5.17-18).

